

Cristovam se irrita com PT do Rio

Governador diz que rompimento com PDT prejudicará Lula

NELZA CRISTINA

Os efeitos da bomba lançada neste domingo pelo PT do Rio de Janeiro, que decidiu lançar candidato próprio a governador em vez de apoiar o pedetista Anthony Garotinho, ainda não chegaram a Brasília. O PT/DF continua mantendo conversações com as lideranças do PDT local para garantir a permanência do partido na Frente Brasília Popular. O PDT, por sua vez, está dividido, mas aguarda uma posição do presidente do partido, Leonel Brizola, que alinhava uma aliança com Lula no plano nacional.

O governador Cristovam Buarque não escondeu a irritação com a decisão do PT carioca: "Foi uma irresponsabilidade. O PT do Rio virou as costas para a candidatura de Lula e só pensou nos interesses locais". Nos primeiros contatos mantidos por Cristovam com as lideranças do PDT local, ele disse ter constatado uma disposição do partido em continuar contribuindo para a campanha. Cristovam admitiu, porém, que os pedetistas locais dependem de uma conversa com a direção nacional do partido antes de tomarem qualquer decisão.



Andréa Fiuza

MAERLE e Gilberto Celso acertaram com Vigilante a adesão do PMN à Frente Popular

Indefinição

No PDT, o clima é de espera e indefinição. De concreto há apenas a decisão do diretório local de não participar hoje da reunião da Frente Brasília Popular, que vai começar a discutir a operacionalização dos trabalhos, o programa de governo, tempo de TV e coligações nas proporcionais.

"Nossa posição é de refletir sobre a situação e não inviabilizar definitivamente uma aliança com o PT. Temos que voltar a

conversar com o governador Cristovam Buarque. Não podemos nos precipitar", avaliou o membro do diretório nacional do PDT e da executiva no DF, Luís Fernando Vítor, que também é o negociador do partido junto à Frente Brasília Popular. Ele admite, no entanto, que as bases estão nervosas e que "existe uma reclamação generalizada sobre a condução do processo pelo PT".

Quem reflete bastante a insatisfação do partido é o membro da executiva e candidato a depu-

tado distrital Paulo Timm, ex-administrador do Lago Sul. "O partido vai analisar este novo quadro na hora certa. Mas eu tenho uma posição clara: é mais fácil um hipopótamo passar por um buraco de uma agulha do que eu apoiar o Cristovam Buarque", afirmou, categórico. Timm vai ainda mais longe, ao garantir que vai participar de todas as reuniões das zonais para defender a ruptura com o PT. "O PT não quer aliança, quer seguidores. Não é um partido democrático", salientou.